

---

## Experiências de formação em Educação Especial na Escola Superior de Educação de Coimbra

✕ Vera do Vale

✕ João Vaz

✕ Anabela Panão Ramalho

Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Coimbra

### Resumo

Desde que iniciou o seu projecto de formação, que a ESEC privilegia, quer na filosofia, quer na estrutura curricular dos seus cursos, conhecimentos sobre a especificidade da inclusão dos alunos diferentes no contexto escolar, atenta à concretização do princípio da “Educação para Todos”.

Neste sentido, começou por abordar a temática da diferença – em particular do aluno portador de limitações – nos cursos de formação inicial, havendo, no início dos anos 90, criado um Curso de Formação Especializada em Educação Especial (CESE), do qual veio a fazer várias edições. No final dessa década, e face às novas possibilidades legais de formação, a ESEC passou a ministrar cursos de formação especializada e pós-graduada, os quais têm vindo a responder à elevada procura de professores que trabalham ou pretendem trabalhar especificamente na Educação Especial, bem como dos docentes que sentem a necessidade de se prepararem ou actualizarem de modo a dar resposta aos alunos problemáticos que surgem integrados nas suas classes regulares.

Como corolário natural do percurso descrito, enquanto aspiração permanente da ESEC e respondendo às expectativas de muitos dos seus ex-alunos, deu-se início, no corrente ano lectivo, ao funcionamento do Curso de Mestrado em Educação Especial.

É deste percurso que daremos conta no presente artigo, enfatizando a caracterização do perfil dos candidatos ao mestrado neste domínio.

### Palavras-chave

Formação, Inclusão, Educação especial

### Abstract

Since ESEC began its training project the principle of “Education for All” has been regarded, either in philosophy or in the curriculum structure of their courses.

In this article the authors present a retrospective of the two last decades of the teachers training in special needs. A particular focus on the recent course of Masters in Special Education is also presented, emphasizing the profile of candidates.

### Key-words

Teacher training, Inclusion, Special education

## **Introdução**

Tendo começado a desenvolver formação inicial de educadores e professores no ano lectivo de 1987/88, a Escola Superior de Educação de Coimbra (ESEC) desde logo teve a preocupação de proporcionar aos futuros profissionais uma formação que lhes permitisse encarar e responder aos desafios colocados pelos alunos portadores de Necessidades Educativas Especiais (NEE) integrados na escola regular, numa época em que a integração plena constituía a grande linha de força da política educativa neste domínio particular.

Até então a generalidade dos cursos de formação inicial de docentes não incluía qualquer abordagem continuada das problemáticas inerentes ao atendimento de alunos diferentes – nomeadamente dos portadores de deficiências – apesar de muitos deles estarem já a frequentar turmas de ensino regular, na linha da política de integração que entretanto se generalizava e a que a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994) veio impulsionar, ao conseguir um amplo acordo para os princípios propostos.

### **1. Formação inicial**

Desde os primeiros cursos de formação inicial de educadores e professores, que a ESEC incluiu nos seus planos de estudo unidades curriculares específicas dedicadas à abordagem das problemáticas inerentes ao aluno diferente, ou, quando tal não foi contemplado, teve o cuidado de orientar algumas disciplinas do âmbito da psicologia de forma a permitir perspectivar a abordagem da diferença a partir da análise das competências esperadas para o sujeito comum e, deste modo, contribuir para o conhecimento e a compreensão da diversidade.

A primeira unidade curricular oferecida neste âmbito designava-se “Prevenção e Despiste de Dificuldades de Aprendizagem”. A partir do início dos anos 90, a ESEC integrou nos Planos de Estudos da Formação Inicial de Educadores/Professores, uma unidade curricular designada “Introdução às Necessidades Educativas Especiais”, com o objectivo de sensibilizar e habilitar os futuros Professores/Educadores para as novas políticas de inclusão e enquadramento legal decorrentes do Decreto Lei 319/91 de 23 de Agosto, com competências básicas para dar resposta às problemáticas da integração. Estas Unidades Curriculares continuam a fazer parte dos Planos de Estudo

dos actuais cursos na área da educação, Formação de Educadores/Professores, tendo vindo a ser actualizadas, enriquecidas e alargadas a outras licenciaturas desta escola: Desporto e Lazer, Animação Sócio Educativa e Língua Gestual Portuguesa.

## 2. Curso de Estudos Superiores Especializados (CESE)

Em 1992 a ESEC propôs a criação de um Curso de Estudos Superiores Especializados (CESE), em Educação Especial, nas opções de “Dificuldades de Aprendizagem” e de “Problemas Graves da Motricidade e Cognição”. Desta forma procurou-se responder às exigências específicas de centenas de professores e educadores de infância profissionalmente ligados a estruturas oficiais e particulares de apoio e ensino de crianças com NEE’s da Região Centro que desenvolvendo a sua actividade no apoio de crianças deficientes, com dificuldades de aprendizagem e com insucesso na escola, na sua maioria, não tinha qualquer formação específica na área da Educação Especial.

Aprovado pela Portaria nº 962/92 de 8 de Outubro, este CESE tinha como público-alvo Professores / Educadores profissionalizados, bacharéis, com pelo menos dois anos de serviço lectivo completos, tendo entrado em funcionamento no ano lectivo de 1993 /1994, com 31 alunos. Nos anos 1994/1995, 1996 /1997 e 1997 /1998 o curso teve novas edições, abrangendo na totalidade 151 alunos (gráfico 1). O plano curricular englobava dois anos lectivos com a carga horária de 645 horas no 1º ano, e de 490 horas no 2º ano, num total de 1135 horas, sendo, nos primeiros anos, frequentado com dispensa integral de serviço lectivo.

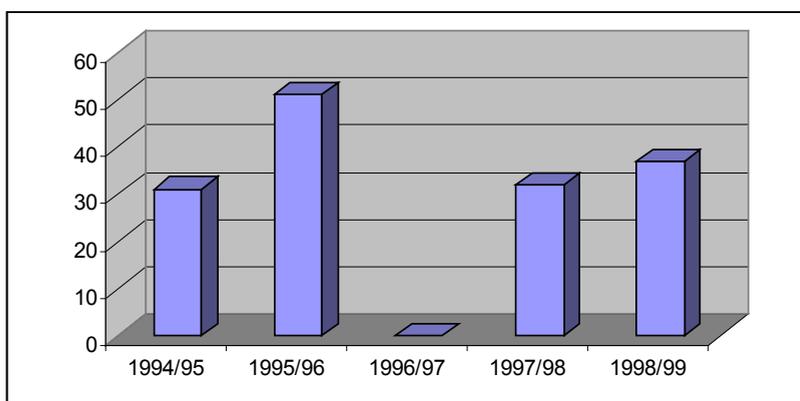


Figura 1. Nº de formandos do CESE em Educação Especial

### **3. Curso de complemento da formação Científico-Pedagógica**

Com a publicação do Decreto-Lei nº 255/98 de 11 Agosto (que estabelece as condições de aquisição do grau académico de licenciado através de cursos de complemento da formação científica e pedagógica ou de qualificação para o exercício de outras funções educativas) a ESEC vem a iniciar a realização de Cursos de Complemento da Formação Científica e Pedagógica.

A criação destes Cursos visava a dignificação e valorização do estatuto profissional dos educadores de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário, enquanto aspecto relevante no processo de desenvolvimento do sistema educativo e da construção de escolas autónomas de qualidade, conforme consta do preâmbulo daquele documento legal. Aproveitando a experiência de formação neste domínio e procurando contribuir para a melhoria da formação de recursos no domínio da Educação Especial, o primeiro curso de Complemento de Formação realizado centrou-se no domínio específico da Educação Especial / Apoios Educativos. Este curso foi leccionado nos anos lectivos de 1999/2001, e foi frequentado por 60 professores.

### **4. Formação especializada e pós-graduada**

A regulamentação da formação especializada (Decreto-Lei nº 95/97 de 23 de Abril), enquanto modalidade de formação do pessoal docente, a par da formação inicial e da formação contínua, veio criar um novo quadro de qualificação dos docentes para o desempenho de funções ou actividades educativas especializadas e cometer às instituições de ensino superior a responsabilidade pela sua concretização. Segundo aquele documento legal, a formação especializada dos docentes deverá traduzir-se na aquisição de competências e de conhecimentos científicos, pedagógicos e técnicos, bem como no desenvolvimento de capacidades e atitudes de análise crítica, de inovação e de investigação em domínio específico das ciências da educação (artº 2º).

Neste contexto, a Educação Especial surge como uma das áreas especializadas de formação, visando qualificar para o exercício de funções de apoio, de acompanhamento e de integração sócio-educativa de indivíduos com necessidades educativas especiais (artº 3º, nº 1).

Perante este novo enquadramento, a ESEC iniciou a formação especializada em Educação Especial em 1998/1999, tendo realizado os dois primeiros cursos, segundo este modelo, nas áreas de Perturbações do Comportamento (24 formandos) e de Problemas Comunicação (15 formandos). Depois destas duas primeiras edições, e devido ao envolvimento de grande número de docentes em processos de doutoramento, só em 2004/2005 se retomou, agora com maior arrojo, a formação

nesta área e segundo este modelo. A partir desse ano lectivo iniciou-se, então, um novo ciclo de formação em Educação Especial, que continua actualmente a funcionar e a tentar responder à elevada procura de que é alvo. Especificando, apresentam-se a seguir alguns dados descritivos referentes à formação realizada, bem como ao número de formandos inscritos por curso e ano (Figura 2.).

Atendendo às exigências de tempo de serviço colocadas pela legislação para acesso à formação especializada – cinco anos de serviço docente à data de admissão (artº 4º, nº 2 do DL 95/97 de 23 de Abril) – e à elevada procura de formação por candidatos que não reuniam essa condição, entendeu a ESEC, a partir de 2005/2006, criar cursos de pós-graduação para licenciados, tendo como referência próxima os planos de estudo da formação especializada. Desde essa data, e até ao ano lectivo corrente, inscreveram-se nos Cursos de Formação Pós-Graduada em Educação Especial, 107 formandos. Na Figura 2 são igualmente apresentados valores relativos ao número de alunos, por ano lectivo, que frequentaram as referidas pós-graduações.

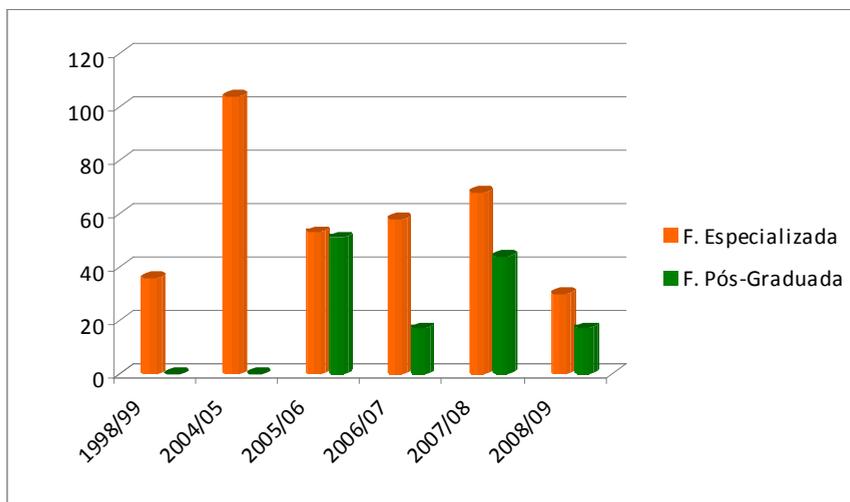


Figura 2. Cursos de Formação Especializada e Pós-Graduada em Educação Especial

## 5. Licenciatura em Língua Gestual Portuguesa

Fruto da experiência acumulada pela ESEC na formação em Língua Gestual Portuguesa (LGP), desde 1997 sendo pioneira na leccionação de Cursos Livres neste domínio na Região Centro e como consequência do progressivo reconhecimento do estatuto concedido à LGP, enquanto primeira língua da comunidade surda, respondendo assim às necessidades apresentadas pelo sistema educativo, em

2005/2006, esta escola alargou o leque de oferta formativas no âmbito da Educação Especial criando uma licenciatura em Língua Gestual Portuguesa com dois ramos de especialização: Leccionação e Interpretação. Este curso, que no seu primeiro ano de funcionamento teve 16 alunos, todos eles ouvintes, passou a ser procurado por um número crescente de candidatos (Figura 3), sendo significativo o número de surdos no ramo de leccionação (Figura 4).

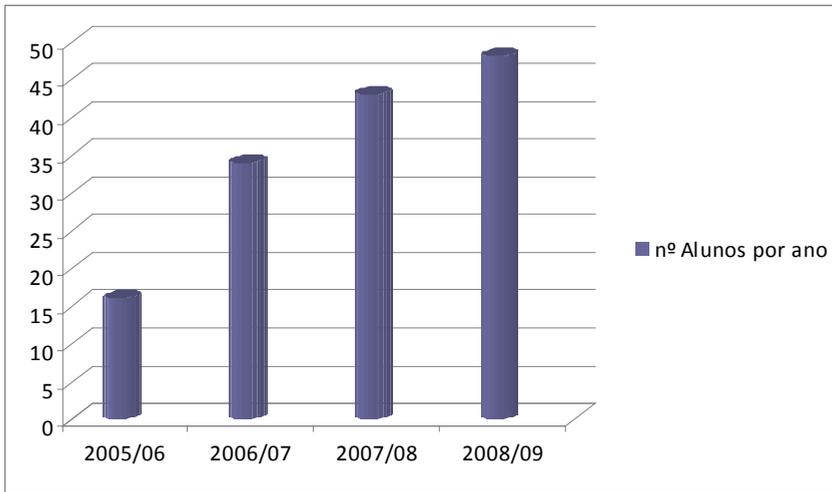


Figura 3. Alunos matriculados na licenciatura de LGP, por ano lectivo

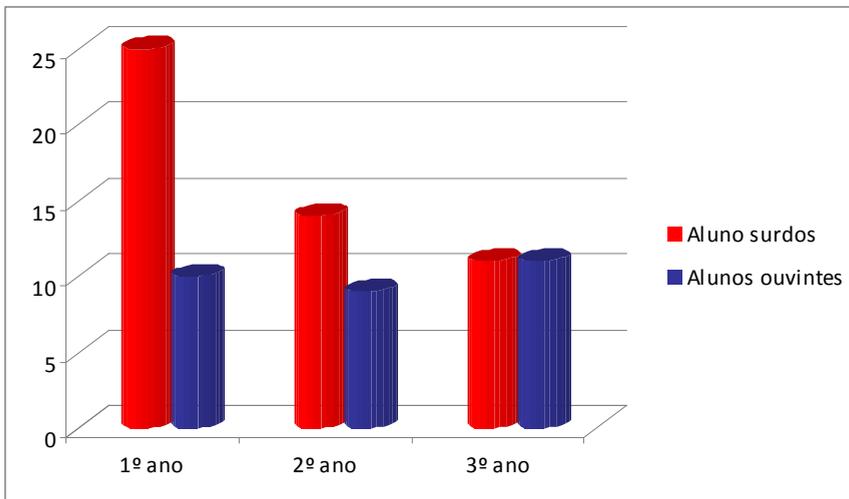


Figura 4. Alunos da licenciatura em LGP - ramo leccionação - ano lectivo 2008/2009

## 6. Outras formações

Na sequência do novo enquadramento legal definido pelo Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro, o Ministério da Educação, através da DGIDC, solicitou à ESEC a realização de acções de formação contínua em diversos domínios da Educação Especial, destinados a educadores / professores de todos os níveis de ensino a exercer actividade nessa área. Estes cursos decorreram nos anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009 havendo sido abrangidos 60 formandos.

## 7. Mestrado em Educação Especial

Enquanto aspiração permanente desta Escola e respondendo às expectativas de muitos dos nossos ex-alunos, iniciou-se no presente ano lectivo o Curso de Mestrado em Educação Especial, na área de especialização de Cognição e Motricidade, publicado através do despacho nº 31162/2008 no DR nº 234, II Série de 3 de Dezembro.

A estrutura deste curso distribui-se por dois anos lectivos, procurando desenvolver o leque de competências abaixo referidas:

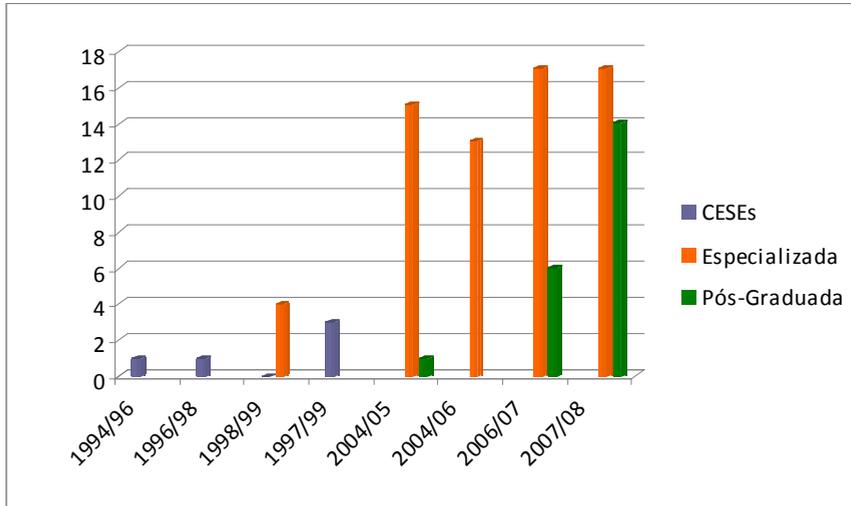
1. competências relacionadas com o conhecimento das grandes opções que fazem o enquadramento filosófico, organizativo e educativo das respostas educativas a crianças com Necessidades Educativas Especiais (NEE);
2. competências para a identificação dos factores relacionados com os alunos e com a forma de estruturar e intervir na área dos problemas de cognição e motricidade;
3. competências relacionadas com o conhecimento de estratégias de avaliação dos diferentes níveis de tomada de decisão no processo de adaptação curricular e estratégias de avaliação do progresso do aluno;
4. competências relacionadas com a aprendizagem ao longo da vida;

(Da Proposta de Plano de Estudos do Mestrado em Educação Especial ESEC, 2007)

Este mestrado está a ser frequentado por uma turma de mestrandos seleccionados de entre um leque de 154 candidatos. Destes 154, 28,6% (44 sujeitos) fizeram a sua licenciatura na ESEC, sendo maioritariamente provenientes das licenciaturas em 1º CEB e Educação de Infância. Candidataram-se também alguns licenciados em Animação Socioeducativa, em Educação Musical do Ensino Básico, e em Ensino Básico, nas variantes de Português/Francês, Educação Física e Educação Visual e Tecnológica. Além destes, apresentaram-se ainda candidatos habilitados com CESE's em Educação Especial realizados nesta escola.

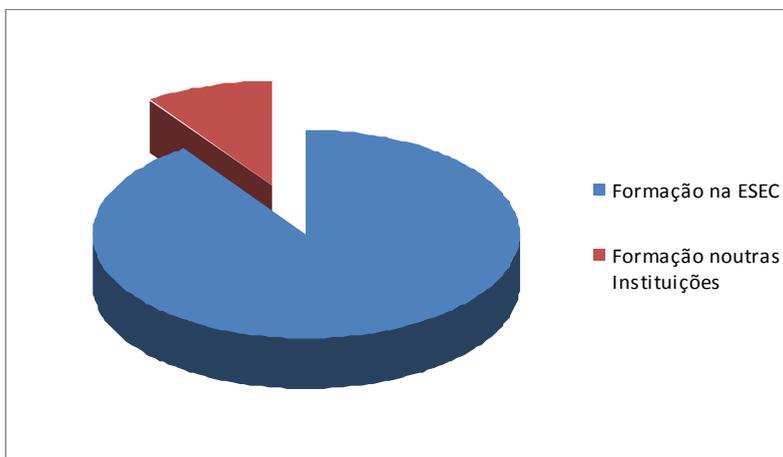
Os restantes 95 candidatos (61,6%), embora tendo feito a formação inicial noutras

instituições, frequentaram na ESEC cursos de formação especializada ou pós-graduada em Educação Especial, o que significa que 90,2% dos candidatos foram alunos que procuraram de novo a ESEC para prosseguirem a sua formação. A figura 5. dá conta dos cursos de formação pós-inicial realizados nesta escola, e as respectivas datas.



**Figura 5. Cursos de formação pós-inicial frequentados na ESEC pelos candidatos**

A Figura 6. sintetiza a totalidade dos dados acabados de mencionar, sendo claro que a esmagadora maioria do total dos candidatos havia já frequentado, pelo menos, um curso de formação na ESEC.



**Figura 6. Formação de origem dos candidatos ao mestrado**

Feita esta apreciação ao total de candidatos ao curso, passamos, de seguida, à análise do perfil dos trinta mestrandos que ingressaram no 1º ano do curso em 2008/2009.

## 7.1. Perfil dos mestrandos

### 7.1.1. Formação de Base

A formação de base dos sujeitos em análise reparte-se maioritariamente entre Educadores de Infância e professores do 1º Ciclo do Ensino Básico, sendo a restante formação inicial distribuída por cursos na área das Humanidades. O quadro 1 apresenta os elementos referidos. Constatou-se ainda que 47% dos mestrandos fizeram a sua formação inicial na ESEC.

#### ■ Quadro 1. formação de base dos mestrandos

Área de Formação Inicial	Nº de Formandos
1- Educação de Infância	5
2-Professores do Ensino Básico (c/variantes)	10
3- Geografia	4
4- História	1
5 -Complementos de Formação Científico Pedagógica	2
6- Filosofia	2
7- Línguas Literaturas Modernas	5
8-Serviço Social	1

### 7.1.2. Cursos formação pós-inicial

Neste item apresentamos os elementos curriculares relativos a Cursos de Estudos Superiores Especializados (CESE's), Cursos de Formação Pós-Graduada e Cursos de Formação Especializada frequentados pelos mestrandos.

A análise dos dados revela que todos os sujeitos possuem já algum tipo de formação no domínio da Educação Especial. Concretizando, 37% realizara um curso de formação; 60% realizara dois cursos e 3%, três cursos.

Apresentamos no quadro 2 os domínios específicos da formação realizada.

**■ Quadro 2. Domínios dos cursos pós-formação inicial**

Domínio da Educação Especial	Nº de Formandos por tipo de curso		
	CESE	Pós graduada	Especializada
Problemas de Motricidade e Cognição	3	1	20
Deficiência Auditiva	1	0	11
Multideficiência	3	0	2
Perturbações do Comportamento	0	0	4
Dificuldades de Aprendizagem	0	0	1
Educação Especial	0	0	1
<b>Outros Domínios de Formação</b>			
Animação	1	0	0
Administração Escolar	2	0	0
<b>Total:</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>39</b>

Refira-se ainda que, desta formação, 51% foi realizada na ESEC, sendo os restantes 49% realizados noutras instituições.

Finalmente, e dentro da caracterização dos trinta mestrados admitidos, refira-se que a média de idades é 42 anos, com um máximo de 52 e um mínimo de 31. Vinte e nove dos mestrados são do género feminino e um é do género masculino. Quanto ao tempo de serviço, o valor médio é de 17 anos, com um máximo de 24 e um mínimo de 7. Analisando o tempo de serviço em Educação Especial, verifica-se que o tempo médio se situa nos 8 anos, com um máximo de 20 e um mínimo de 3. Apenas dois dos sujeitos não possuem tempo de serviço no âmbito da Educação Especial.

**Reflexão final**

A terminar esta análise, gostaríamos de salientar algumas ideias que os elementos apresentados nos permitem afirmar:

1. que ao apostar na formação no domínio da Educação Especial, a ESEC elegeu uma área que se tem revelado um contributo válido para sustentabilidade institucional;
2. que ao oferecer uma oportunidade de qualificação no âmbito da Educação Especial, a ESEC está a responder a uma solicitação efectiva do Sistema Educativo - com efeito, a elevada afluência de candidatos é disso prova;

3. que o regresso continuado à instituição pode ser visto como um indicador, não só da satisfação com o padrão de qualidade da formação em si, mas também do clima institucional que envolve essa formação e que será um possível factor de atractividade;

4. que o nível anterior de formação dos candidatos, associado à experiência concreta que uma grande maioria deles já detém, permite um elevado enriquecimento da formação, traduzida numa aprendizagem interpares.

Os dados em análise não conseguem, contudo, representar nem todo o processo, nem todo o envolvimento da instituição neste percurso que tem levado à construção de um saber a cada dia erigido e partilhado por formandos e formadores, na procura de uma resposta efectiva à concretização dos ideais da inclusão. Nesta construção, tem sido relevante o contributo e a experiência trazida pelos formadores externos (alguns deles formados pela ESEC) que, diariamente, enfrentam na sala de aula os desafios da escola real.

Podemos, assim, afirmar que, nesta área do saber, a ESEC apresenta pois uma formação consolidada, traduzida em diferentes cursos, em vários domínios de especialização, em trabalho de pesquisa, na produção científica e na divulgação, na respostas à comunidade e ainda na inclusão escolar e profissional de alunos e docentes.

## **Bibliografia**

ESEC (1994). *Curso de Estudos Superiores Especializados em Educação Especial. Áreas de especialidade de problemas graves de motricidade e cognição / Dificuldades de aprendizagem*. Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra. (Documento policopiado)

ESEC (2007). *Proposta de mestrado em educação especial: Área de especialização de cognição e motricidade*. Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra. (Documento policopiado)

UNESCO (1994). *Conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: excesso e qualidade*. Paris: Unesco; Madrid: Ministério da Educação e Ciência

## **Legislação:**

Decreto-Lei n° 95/97 de 23 de Abril

Decreto-Lei n° 319/91 de 23 de Agosto

Decreto-Lei n° 3/2008 de 7 de Janeiro

Despacho n° 31162/2008, DR n° 234, II Série de 3 de Dezembro

Decreto-Lei n° 255/98 de 11 Agosto

Portaria n° 962/92 de 8 de Outubro

**Correspondência**

Escola Superior de Educação de Coimbra, Praça Heróis do Ultramar – Solum  
3030-329 COIMBRA

Vera do Vale

vvale@esec.pt

João Vaz

jovaz@esec.pt

Anabela Panão

aramalho@esec.pt